



Formação Pedagógica em uma disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Física

Prof. Dr. Hebert Elias Lobo Sosa (helobos.brasil@gmail.com)

Profa. Dra. Rafaela Rodrigues de Araujo (rafaelearaujo@furg.br)

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção.

Paulo Freire, 1921 - 1997

Saberes necessários à prática educativa

1. INTRODUÇÃO

Nosso relato é sobre uma experiência conjunta, vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Física II, que foi ministrada em 2019 para uma turma de seis alunos de Física na Universidade Federal do Rio Grande-FURG. As atividades foram organizadas em duas etapas, sendo a primeira de preparação e revisão de alguns aspectos da formação anterior, necessários para contribuir na prática docente do estágio nas escolas, sendo realizado com encontro presenciais e apoio da plataforma Moodle. No final desta etapa, os estudantes realizaram o momento da observação nas escolas e tiveram contato com as turmas e professores regentes. A segunda foi o momento da regência nas cinco escolas de Rio Grande que receberam nossos estagiários.

Os estudantes tinham características diferentes, alguns deles começaram seus estudos universitários na licenciatura, outros estão concluindo simultaneamente o bacharelado e a licenciatura, mas, também outros, já tinham formação de bacharelado e mestrado em Física. Portanto, no início, tínhamos que lidar com o fato de que alguns tinham um embasamento conceitual maior em Física, mas um déficit de formação em aspectos pedagógicos e vice-versa. No entanto, nenhum deles tinha experiência de ensino em sala de aula na Educação Básica.

A possibilidade de ministrar a disciplina juntos, foi para nós um grande desafio. Estávamos representando ao Instituto de Educação (IE) e ao Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF). No entanto, dada a formação acadêmica e a experiência de ambos, no ensino de Física, o desenvolvimento de todas as atividades foi realizado em conjunto. Cabe destacar também que foi uma experiência inédita de cooperação internacional, entre uma professora brasileira e um professor visitante venezuelano, neste tipo de atividade e nesta área de formação.

O texto é organizado, de maneira muito sucinta, nos seguintes aspectos: *organização dos tópicos* que, de comum acordo com a turma, foram integrados na fase inicial de formação; *expectativas de entrada dos alunos* sobre o que essa disciplina pode significar em sua prática pedagógica, com base em um conjunto de perguntas desafiadoras; *a contribuição do Moodle*, como sala de aula virtual, para a distribuição de material, divulgação de informações e contribuições em fóruns virtuais; *fase inicial da formação na sala de aula*, que consiste em uma breve análise das sessões em sala de aula, exposições, participações e reflexões emergentes; *experiências nas escolas* dos estagiário, orientação individual, encontros gerais, supervisão *in loco*, papel do professor regente, *artigos finais* como síntese de toda a trajetória percorrida por cada participante, redigida com a intenção de ser avaliada como publicação em periódico científico e participação na *Feira de Ciências*, onde tornaram-se avaliadores dos trabalhos apresentados no evento.



2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

2.1. Organização dos tópicos e métodos de trabalho

A organização dos tópicos foi produto de uma decisão coletiva, dos professores orientadores, em primeira instância e, depois, em consulta com os estudantes. A disciplina foi organizada da seguinte forma: Discussões e retomada de alguns conteúdos (1º momento); Observações nas escolas, feitas pelos estagiários (2º momento) e Orientações dos planos de aula e Regência na escola (3º momento). Para o 1º momento realizaram-se sessões de acordo ao seguinte cronograma:

Tabela 01: Cronograma do 1º momento

Data	Tópico	Observações
07 de março	Apresentação da disciplina	Professores orientadores
20 de março	Legislações e Documentações	Professora R. R. de Araujo
03 de abril	Teorias da Aprendizagem	Professor H. Lobo
17 de abril	Organização do estágio – Planejamentos e Observações	Professora R. R. de Araujo
08 de maio	Prática pedagógica e profissional	Professor H. Lobo
22 de maio	Estratégias de ensino para o estágio	Professora R. R. de Araujo
05 de junho	Avaliação	Professores orientadores

Fonte: Autores, 2019

A apresentação dos tópicos foi dividida pelos professores orientadores, para que cada aula fosse previamente organizada, incluindo algumas atividades prévias ou posteriores na sala de aula virtual do Moodle. Além disso, foi agendada a participação das professoras Anahy Arrieche Fazio e Franciele Pires Ruas, graduadas em Física pela FURG e atualmente doutorandas pelo PPGEC, no dia 17 de abril, para contar suas experiências enquanto estagiárias, como elas organizaram as aulas, como foi seu relacionamento com o professor regente e quais dificuldades e potencialidades elas acharam de trabalhar com alunos do Ensino Médio.

2.2. Expectativas de entrada dos alunos

Algumas perguntas foram feitas para iniciar as reflexões da turma: O que é o estágio como componente do currículo? Qual é sua finalidade nos cursos de formação? Em que normas e regulamentos se sustenta? Como ocorre sua interação com as outras disciplinas dos cursos de formação de professores? É possível conceber o estágio como formação continuada? É possível realizar estágio com pesquisa? E pesquisa no estágio? Algumas delas já tinham sido feitas e reflexionadas por Martins (2009) de sua própria experiência com uma turma de estágio supervisionado de Física da UFRN durante o ano 2007:

[...] estabelecemos como objetivo da pesquisa a investigação das principais dificuldades enfrentadas por licenciandos do último semestre de um curso de licenciatura em física, especificamente no que diz respeito na realização do estágio supervisionado (MARTINS, 2009, p. 3402-2).

Tratava-se de abrir um diálogo sobre quais são nossos entendimentos e perspectivas para a disciplina de estágio. Nessa direção, ficou claro desde o início que o estágio curricular como campo do conhecimento e espaço de formação tem como eixo a pesquisa. O estágio como atitude investigativa, então envolve a reflexão



e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. A ideia é romper com a perspectiva da imitação: observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Temos que fazer uma análise crítica do nosso modelo de ser! Precisamos formar professores reflexivos e pesquisadores!

Além disso, foi aplicado um questionário de diagnóstico, para indagar sobre alguns aspectos das experiências e conhecimentos anteriores dos estagiários. Por exemplo, os resultados da pergunta: o que você quer aprender com esta disciplina? as opções com maior porcentagem foram: como realizar atividades para a aprendizagem do aluno (100%), como aplicar na prática os conteúdos teóricos previamente estudados (83%) e como um professor de física pode atuar na formação de seus alunos (83%).

2.3. Fase inicial da formação na sala de aula

Após a primeira aula, foi abordada a questão legal e regulatória, revisando a Lei de Diretrizes e Bases (1996), o papel do Conselho Nacional de Educação e os Estágios Obrigatórios nos Cursos de Graduação. É claro que, de acordo com esses regulamentos, são necessários 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição. Destas, foram estabelecidas pelo menos quarenta (40) horas de aulas de regência na escola. Mas isso deu lugar a outra reflexão: será possível garantir a formação de um bom professor apenas a partir do número de horas em determinadas atividades?

Surgem então duas perguntas: Que professor nós queremos formar? Qual professor você quer ser? A primeira para nós, os professores, e a segunda para nossos alunos. Um professor deve acompanhar o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, dominar sua área de especialidade científica e pedagógica e produzir conhecimento sobre sua área e a sociedade. Segundo Tardif (2006), os saberes docentes incluem: *saberes da formação profissional*: compreendido como o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores; *saberes disciplinares*: que são saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária e incorporados na prática docente; *saberes curriculares*: correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e *saberes experienciais*: são aqueles saberes que brotam da experiência e são por ela validados, incorporando a experiência individual e coletiva.

É importante citar algumas respostas dos estagiários à pergunta: *como você entende o papel do professor na formação dos alunos?*

A presença do professor é fundamental na formação dos estudantes. Seja encorajando, desafiando-os e principalmente, trocando informações a respeito do conteúdo. Sem um profissional (professor) qualificado o processo de aprender se torna muito complicado (Estagiário 1)

O professor possui a responsabilidade de auxiliar seus alunos no aprendizado dos conteúdos, de aguçar seus pensamentos críticos e fundamentalmente de auxiliá-los a se formarem cidadãos responsáveis (Estagiário 2)

O professor é um mediador na sala de aula. Auxilia o aluno e media os conteúdos a ser ensinados (Estagiário 3)



Todas elas reconhecem a importância do papel do professor, embora incluam uma visão diminuída do aluno, como sujeitos que devem ser auxiliados, e não apreciam o processo de troca de saberes entre professores e alunos. Desse modo, abordamos imediatamente as teorias da aprendizagem, sem se limitar apenas em uma revisão superficial das teorias apresentadas e comentadas esquematicamente por Moreira (2011), mas também, desafiando-nos a parar e refletir, cada um a partir de sua própria experiência, qual delas está mais próxima de nossa prática pedagógica.

Essa indagação foi acrescentada ao encerrar o tópico e propor aos alunos a seguinte pergunta: *quão difícil é aprender física?* Para responder desde sua experiência como alunos ou professores (se acaso eles tivessem essa experiência) e contextualizando-a a partir de duas leituras que abordam o assunto de perspectivas muito diferentes (MCDERMOTT, 1993; BARROSO et al., 2018). Algumas de suas respostas:

Pensando na ótica dos estudantes, tanto do ensino médio, quanto do ensino superior, um dos principais fatores que dificulta ao meu ver o aprendizado da física é a densidade do conteúdo versus o tempo destinado à disciplina. ... outras componentes também agravam o problema, como por exemplo, a baixa relação entre os temas estudados e o cotidiano dos alunos, bem como a tendência da Física ser uma matéria na qual os estudantes, muitas vezes, decoram um conjunto gigantesco de equações e, sem saber de fato a razão pelo qual as usam... (Estagiário 1)

Acredito que a dois pilares que dificultam o ensinar física do ponto de vista do que o aluno já aprendeu, que é seu domínio pela matemática e a interpretação de texto... (Estagiário 4)

Assim, eles acham que são vários fatores os que dificultam o aprendizado da Física e, da mesma forma, eles refletem sobre como sua prática de ensino pode influenciar positivamente a solução do problema. O debate teve como objetivo esclarecer que a aprendizagem é um processo vivido pelos alunos, que faz parte de um processo mental, por meio do qual dá significado ao que aprendem, mas, ao mesmo tempo, está sujeito a um intenso processo de interação social e cultural.

Para a discussão sobre a organização do estágio e planejamentos e observações começou-se com o significado da palavra "planejamento" que nos remete a ação de preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática. Dessa forma, ao preparar o planejamento de uma aula os estagiários estariam valorizando e se envolvendo no processo de ensino e aprendizagem. O planejamento possibilita o estudo da aula a ser ministrada, a reflexão sobre os objetivos que queremos alcançar, os materiais que serão utilizados, entre outros.

Uma aula é imprevisível e é muito provável que seu desenvolvimento seja inesperado, no entanto, não podemos confundir flexibilidade com falta de organização. Nesse sentido, a atividade dessa semana foi planejar uma aula em que os estagiários poderiam organizar alguns elementos principais como: conteúdos, objetivos, metodologia e material que será utilizado na aula.

Este processo não deve ser mecânico, pelo contrário, deve ser bem pensado, as suas respostas no fórum virtual à questão: *quais reflexões emergem quando planejo minha aula de Física*, indicam que surgem muitas questões e preocupações a serem consideradas no planejamento:



29 e 30 de maio de 2020

Qual método de ensino a ser utilizado para o conteúdo selecionado? Quais práticas diferenciadas [são possíveis] implementar para que haja uma maior participação dos alunos? Quanto tempo deve ser utilizado para implementação do conteúdo? Quais métodos de avaliação do conteúdo podem ser utilizados de modo a valorizar as diferentes aptidões dos alunos? (Estagiário 2)

Será que conseguirei ser clara nas minhas explicações ou será que os estudantes conseguirão entender o que lhes estarei explicando? Será que os alunos irão prestar atenção no que está sendo realizado? Como levo alguns experimentos fico me perguntando, será que os estudantes irão interagir? (Estagiário 5)

Na aula sobre a prática pedagógica e profissional, foi realizada uma discussão sobre como um professor de Física deve agir, qual deve ser o foco de suas preocupações. Contamos com as ideias de Paulo Freire (1996); António Nova (2011) e Maurice Tardiff (2006) como ponto de partida. Comparamos a prática pedagógica com as teorias de aprendizagem e como elas podem se relacionar. O resultado foi uma reflexão coletiva sobre como lidar com a responsabilidade de formação dos nossos alunos.

Na semana seguinte, os alunos apresentaram suas ideias sobre como desenvolveriam seu papel como professores em sala de aula. Apresentaram estratégias baseadas na resolução de problemas, uso de aplicativos digitais, experimentação em laboratório, dinâmicas e jogos, situações-problemas e ensino por projetos. Cada apresentação gerou questionamentos, debates e reflexões. Todos queriam saber como completar os conteúdos programados em tão curtos períodos de tempo, se seus planos pedagógicos seriam consistentes com a prática dos professores regentes, se eles supervisionariam seu trabalho, etc.

A última aula desta etapa, foi sobre o processo de avaliação: tipos e formas de realizá-la. Destacou-se que o plano de avaliação tem que ser produto da consulta e comprometimento dos alunos, avaliar aspectos quantitativos e qualitativos, verificar competências cognitivas e afetivas, além de estabelecer o desenvolvimento de habilidades para abordar, resolver e interpretar problemas. Eles receberam modelos para realizar uma avaliação diagnóstica dos alunos e do professor responsável, como base para organizar e ajustar o planejamento.

2.4. Contribuição do Moodle

A FURG disponibiliza para todas as disciplinas da graduação, pós-graduação, cursos livres e oficinas etc., um espaço na plataforma Moodle-FURG. Então, criou-se uma sala virtual para a complementação das aulas presenciais, distribuição de materiais e compartilhamento de recursos didáticos, além da divulgação de informações e a colocação das contribuições dos participantes nos fóruns virtuais.

Este ambiente constituiu um espaço onde ficaram disponíveis nossas aulas, discussões, apresentações e materiais da disciplina. Além disso, foi um espaço onde os estudantes poderiam ir acompanhando os tópicos dia-a-dia, aqueles que tinham sido discutidos nas aulas, propor questionamentos e tirar dúvidas. Por esse motivo, primeiramente propusemos um fórum sobre: *Meus entendimentos, questionamentos e expectativas da disciplina de estágio!* Nesse fórum os alunos postaram imagens para expressar seus sentimentos sobre essa disciplina, dissertando de forma breve a escolha dessa representação.



Figura 01: Busca por conhecimento em conjunto. *Fonte: Estagiaria 4*



Figura 02: Memória cognitiva *Fonte: Estagiaria 3.*

Duas imagens de exemplo (figuras 1 e 2) que foram acompanhadas por comentários separados,

Achei que esse dia nunca ia chegar, mas aqui estamos. Escolhi essa imagem, pois mostra a busca por conhecimento em conjunto e isso que eu espero com o estágio, aprender a fazer isso, trocar experiências e vivenciar ao máximo esse último momento do curso (Estagiário 4).

A imagem que escolhi representa o que acredito, a experiência de ser Professora e que os estudantes possuem uma memória cognitiva, que não deve ser descartada quando for ministrar minhas aulas (Estagiário 3)

O retorno do diálogo de parte da Rafaela ilustra o propósito desse exercício:

Oi ...! Esse dia chegou!! Não somente chegou o dia, mas está chegando o momento de assumir uma turma e pensar no ensino e aprendizado dos alunos. Muito legal e bonita a imagem. Expressa essa interação entre os indivíduos envolvidos no processo e o conhecimento que estamos sempre pesquisando (RAFAELE).

Olá ...! Tua imagem, na minha percepção, mostra um processo de construção do conhecimento, em que professor e aluno ensinam e aprendem nesse processo. Penso que é importante conhecer o estudante e levar em consideração o conhecimento prévio do mesmo, como assim mencionasse na tua escrita (RAFAELE).

A plataforma Moodle permitiu canalizar outros diálogos sobre diversas questões, por exemplo, sobre quais são as dificuldades de aprender física. Deste modo, ficou claro que, além de ser um espaço de informação, ela disponibiliza oportunidades de comunicação, diálogo e desenvolvimento da leitura e escrita, como meio de aprendizagem sociocultural.

2.5. Experiências nas escolas

Esta etapa iniciou-se com as visitas dos estagiários às escolas. Nelas, os primeiros contatos foram feitos com os professores regentes e suas turmas. Cada um deles selecionou uma ou duas turmas de Física de uma escola estadual de ensino médio do Rio Grande. Essa primeira experiência de contato direto foi compartilhada com o curso de estágio e representou uma oportunidade de aprender sobre os diferentes jeitos de trabalho em cada instituição. A maioria deles tem regras de procedimento muito rígidas, vinculadas aos métodos tradicionais de planejamento, ensino e avaliação.



Nas escolas, durante o período de regência de 40 horas efetivas, os estagiários assumiram integralmente a responsabilidade dos professores de cada turma, e nós, como professores orientadores da disciplina, elaboramos um plano de orientação personalizado, com supervisão *in loco*, para fornecer feedback permanente e aprimorar a formação dos estagiários, observando seu desempenho, o comportamento de seus alunos e o desenvolvimento do seu plano de trabalho.

Cada experiência foi diferente e seria preciso um extenso relato de cada estagiário para explicar, mas durante esse processo, algumas coisas destacaram-se: a) eles lutaram e superaram seus medos, causados por trabalhar em um cenário pedagógico real, mesmo quando os estávamos supervisionando; b) algumas falhas, em sua formação conceitual da Física, aparecem nas aulas, mas são perfeitamente superáveis e não significam outra coisa senão a confusão criada pela falta de reflexão e prática; c) contrastaram as dificuldades na realização de seu trabalho (regras da escola, falta de recursos didáticos, alunos desmotivados, interrupções por greves ou chuvas, entre outros) com suas ideias sobre aprendizagem e prática pedagógica discutidas em sala de aula; d) finalmente, todos eles concluíram com sucesso esta etapa da formação, talvez a mais importante de todo o estágio.

2.6. Artigos finais

Como conclusão dos estágios, foi acordado que cada estagiário elaboraria um artigo, como resultado de suas observações, planejamento, ação e reflexão sobre sua prática pedagógica, durante seu estágio escolar. Pretendeu-se superar o relatório tradicional de atividades que, em geral, não agrega nenhum processo de autoavaliação e reflexão crítica sobre as experiências como professores. Adaptando-o a certos parâmetros de forma e conteúdo sugeridos, os estagiários mais uma vez demonstraram sua competência em processar e escrever muito bem suas experiências. Um desses artigos foi apresentado também como relato neste evento.

2.7. Feira de Ciências: vivenciando outros espaços

Como atividade extra, os estagiários foram convidados a participar como avaliadores da III Feira de Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo, projeto de extensão coordenado pela Profa. Dra. Rafaelle Rodrigues de Araujo, passando por um workshop de formação para avaliadores e participando das apresentações de projetos escolares no dia 22 de outubro no CGT da FURG (Campus Carreiros). Cinco dos seis estagiários aceitaram o convite e se tornaram parte dessa relevante experiência de formação pedagógica para o ensino de ciências no nível da escola.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A profissão de professor construída pela formação de professor reúne a aquisição de uma cultura profissional na qual os mais experientes na profissão participam da formação dos mais jovens (NÓVOA, 2011). Agora, qual é a melhor maneira de abordar essa tarefa, como facilitar essa última etapa da formação, o estágio supervisionado, sem cair na prática tradicional e técnica, que privilegia a tecnologia educacional, tendo como preocupação básica a eficiência e a eficácia do processo de ensino (VEIGA, 1989; DAMIS, 2010).



Nossa visão como professores orientadores visava principalmente estimular a preocupação dos futuros professores pelos seus alunos, não apenas em termos de aprendizado dos conteúdos da física, mas também sobre sua formação como seres humanos, que vivem uma realidade social às vezes difícil e cheia de problemas.

Abordamos este processo cientes da contribuição que o aluno pode dar. Abertos ao diálogo, discutimos e acordamos com os estagiários o plano de disciplina. Criando espaços para o diálogo na sala de aula (real e virtual), resgatando a discussão de alguns conceitos importantes e integrando-os no estágio de regência, nas aulas da escola. Queríamos que a disciplina resultasse em um processo de formação para os estagiários, mas também que fosse assumido por eles como uma investigação de sua própria prática pedagógica e profissional, tomando como referência a abordagem de pesquisa-formação (BARREIRO, 2009; SANTOS, 2014), considerando que os processos de formação desencadeados pela pesquisa:

[...] tendem a alimentar a consciência crítica, o questionamento, a capacidade de intervenção e a consolidar a unidade teoria-prática (LONGAREZI e SILVA, 2010, p.3).

Cada um dos desafios, colocados para os estagiários como foi já relatado, foi atingido e superado individual e coletivamente. Eles conseguem transcender da ideia utilitária desta disciplina e integrar a sua prática pedagógica boa parte das reflexões feitas ao longo do curso. O atendimento personalizado de cada estagiário nos permitiu focar nas deficiências individuais, para orientar ações para superá-las. Eles, por sua vez, agiam de forma semelhante com os estudantes de suas turmas, dando atenção especial a aqueles com dificuldades de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal experiência correlativa no estágio supervisionado no ensino de Física são as aprendizagens de professores-pesquisadores e alunos-pesquisadores que intencionalmente têm a sala de aula como um espaço para estudar os problemas do processo de ensino-aprendizagem e, neste caso, da formação inicial de professores em sua última fase.

Os estagiários chegam a este estágio com mais dúvidas do que certezas, com uma grande quantidade de informações e com modelos de ensino aprendidos como estudantes. A maioria deles debate-se entre as abordagens que propõem romper a prática tradicional e a segurança (zona de conforto) de reproduzir as aulas em que foi formado.

Parece que temos que nos aprofundar em duas direções: 1. explicar por que, apesar de ter estudado, diagnosticado e relatado os principais problemas da educação, por muitos anos, no entanto, os problemas persistem e pioram. 2. Realçar que os esforços para melhorar a educação, particularmente o ensino de ciências, passam pelo aprimoramento da formação inicial de nossos professores, particularmente nesta etapa, que é o estágio.



5. REFERÊNCIAS

- BARREIRO, C. B. **Pesquisa-formação: a construção de si na escuta do outro**. Tese (Doutorado em Educação) – Fac. de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2009.
- BARROSO, Marta F., RUBINI, Gustavo; DA SILVA, Tatiana. Dificuldades na aprendizagem de Física sob a ótica dos resultados do Enem. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [online] v. 40, n. 4, e4402, 2018.
- DAMIS, O. T. Arquitetura da aula: um espaço de relações. *In*: DALBEN, S. I. L. F. et al. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 818p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- LONGAREZI A. M.; DA SILVA, J. L. Pesquisa-Formação: Um Olhar para sua constituição conceitual e política. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, v. 13, n. 3. p. 214-225 / set-dez 2013.
- MARTINS, André Ferrer P. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... **Rev. Bras. Ensino Fís., São Paulo**, v. 31, n. 3, pp. 3402.1-3402.7, Sep. 2009.
- MCDERMOTT, Lillian C. Guest Comment: How we teach and how students learn—A mismatch? **American Journal of Physics**, v. 61, n.4, pp. 295-298, 1993.
- MOREIRA, Marco A. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2011. 242 p.
- NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Pinhais: Melos, 2011.
- SANTOS, E. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 1989.